

Educadores devem reelaborar permanentemente seus planos de ensino

Alcançar um nível de qualidade no ensino requer, entre outras ações, uma proposta pedagógica

No final de janeiro ou início de fevereiro, antes da chegada dos alunos, as escolas e redes de ensino reúnem seus educadores para preparar as linhas gerais dos trabalhos que ocorrerão ao longo do ano letivo. Nesse período, visando o pleno desenvolvimento de seus estudantes, são revisados ou criados documentos fundamentais ao percurso de cada sujeito da comunidade escolar. Para especialistas, alcançar um nível de qualidade no ensino requer, entre outras ações, uma proposta pedagógica, plano de curso e plano de ensino condizentes com os objetivos a serem atingidos.

A proposta pedagógica ou projeto político pedagógico (PPP) apresenta a escola em suas dimensões cultural, social, educacional, perfil do corpo docente e discente, funcionários e a comunidade da região onde a escola está localizada. “É um documento que descreve as intenções educativas que nortearão os trabalhos, devendo ser construído e conhecido por todos os envolvidos. É na construção coletiva da proposta pedagógica que se fortalecem as relações entre a escola, as famílias e a comunidade em geral. O plano de curso de cada segmento da escola e o plano de ensino de cada professor são documentos atrelados à proposta pedagógica e alinhados a suas diretrizes gerais”, explica Cristina Luiza Garbuio, supervisora Pedagógica de Matemática do Instituto Qualidade no Ensino (IQE).

Ela explica que o plano de curso, elaborado pela equipe pedagógica da escola, apresenta a metodologia, os objetivos gerais e específicos das disciplinas, os critérios de avaliação e de apoio à aprendizagem do curso em questão (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio etc.). A especialista reforça que o plano de ensino, elaborado pela equipe pedagógica para cada turma da unidade escolar, deve apresentar: competências gerais e habilidades que são expectativas mínimas a serem desenvolvidas junto ao grupo/classe; conteúdos escolhidos como meios para o desenvolvimento das habilidades; situações didáticas indicadas como as mais compatíveis para que a aprendizagem de cada conteúdo se concretize; recursos a serem utilizados no desenvolvimento das situações didáticas; critérios de avaliação e de recuperação utilizados pelo professor.

Sob o ponto de vista do processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao longo do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), um bom plano de ensino é construído considerando sempre a integração entre os diferentes eixos ou blocos de conteúdo: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação. O eixo Números e Operações inclui o estudo dos conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, reais), as propriedades e operações com esses números e a álgebra. O eixo Espaço e Forma trata da Geometria, estudando a localização e a movimentação na reta, no plano e no espaço e as principais propriedades das figuras planas e das não planas. No eixo Grandezas e Medidas, são objetos de estudo o significado de medir, as grandezas mensuráveis (comprimento, área, tempo, massa, velocidade etc.) e suas unidades de medida”.

Cristina Garbuio do IQE destaca que o plano de ensino não é um documento fechado, uma vez que reflete expectativas de trabalho junto a um determinado grupo/classe com características ainda não identificadas pelos professores no início do ano letivo. “Ao longo dos meses, no desenvolvimento de situações variadas de aprendizagem, o plano de ensino precisa se tornar material de consulta permanente e sujeito a ampliações e adequações que possam refletir redirecionamentos do trabalho do professor, sem perda das expectativas mínimas de aprendizagem a que esses alunos têm direito de desenvolver”, frisou a supervisora pedagógica de Matemática.